

DESDE O BERÇO:

ATRAVESSAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LUDICIDADE DO COTIDIANO PEDAGÓGICO

**Maria Raquel Souza dos Santos
Margarida Maria Buriti Moura
Jucilene Seixas de Carvalho
Jordana dos Santos Gonçalves
Denise de Melo Rodrigues
Rosângela Ribeiro Grittem
Solange Evangelista Pimenta**



Rfb
Editora

**DESDE O BERÇO:
ATRAVESSAMENTOS DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA LUDICIDADE DO
COTIDIANO PEDAGÓGICO**



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)
Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA
Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP
Prof.^a. Dr.^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA
Prof.^a. Dr.^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof.^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL
Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA
Prof.^a Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN
Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Maria Raquel Souza dos Santos
Margarida Maria Buriti Moura
Denise de Melo Rodrigues
Jucilene Seixas de Carvalho
Jordana dos Santos Gonçalves
Rosangela Ribeiro Grittem
Solange Evangelista Pimenta

**DESDE O BERÇO:
ATRAVESSAMENTOS DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA LUDICIDADE DO
COTIDIANO PEDAGÓGICO**

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,
CEP 66035065

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação

Worges Editoração

Revisão de texto e capa

Autoras

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

D449

Desde o berço: atravessamentos da educação ambiental na ludicidade do cotidiano pedagógico / Maria Raquel Souza dos Santos, Margarida Maria Buriti Moura, Denise de Melo Rodrigues, et al. – Belém: RFB, 2023.

Outras autoras: Jucilene Seixas de Carvalho, Jordana dos Santos Gonçalves, Rosângela Ribeiro Grittem, Solange Evangelista Pimenta.

Livro em PDF

ISBN: 978-65-5889-559-6

DOI: 10.46898/rfb.2d3cdca3-404e-474b-9c29-1239e7885cbf

I. Educação ambiental. I. Santos, Maria Raquel Souza dos. II. Moura, Margarida Maria Buriti. III. Rodrigues, Denise de Melo. IV. Título.

CDD 372.357

Índice para catálogo sistemático

I. Educação ambiental

AGRADECIMENTOS

Agradecimento primeiramente a Deus.

As queridas crianças que mesmo sendo tão bebês, são quem nos ensinam as razões para viver.

DEDICATÓRIA

A todos os professores de chão da Educação Infantil que acreditam
na potência e na inventividade das crianças

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 1	
O TERRENO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	11
1. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
2. PARTICIPANTES DA PESQUISA	25
3. OBJETIVOS	25
3.1 Objetivo Geral:.....	25
3.2 Objetivos Específicos:	25
4. METODOLOGIA	26
5 METAS	36
6 CRONOGRAMA.....	44
6.1 Equipe e Parcerias.....	47
6.2 Resultados Esperados- A Contribuição do Lúdico como Mediador em Educação Ambiental no contexto de creche.	47
7. ORÇAMENTO.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
ÍNDICE REMISSIVO.....	57
SOBRE AS AUTORAS.....	58

APRESENTAÇÃO

Neste trabalho os leitores são convidados a um diálogo com as práticas da Educação Ambiental no contexto de uma creche pública municipal da periferia da cidade de Manaus. Percebemos que a Educação Ambiental vem sendo construída no Brasil como eixo basilar para mudanças significativas no processo de ensino. Dentro desse íterim, vemos que com as mudanças ocorridas através dos tempos ela ganha cada vez mais notoriedade e importância dentro das diversas modalidades de ensino, e no que tange a Educação Infantil é imprescindível que seja trabalhada de forma integralizada e comprometida de forma a suscitar desde a mais tenra idade hábitos, atitudes e valores no cuidado com o meio ambiente, tendo como ferramenta principal a ludicidade como instrumento de facilitação e assimilação deste processo formador. Dentro desta perspectiva a utilização do lúdico nas atividades com crianças da fase creche, pluraliza a didática de ensino para o atendimento a este seguimento. O processo de estudo deste projeto é descrito dentro da legislação vigente para o ensino da educação ambiental no contexto da educação infantil até a utilização das ações de mediação por meio do uso de atividades lúdicas para o ensino da temática ambiental.

CAPÍTULO 1

O TERRENO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O estímulo de crianças na educação Infantil por meio de uma promoção da educação ambiental trabalhada de forma lúdica torna-se uma proposta interessante de estratégia didática para o desenvolvimento de indivíduos comprometidos com a questão do cuidado e preservação ambiental desde a mais tenra idade. Objetivando a construção de uma identidade cidadã crítica e sensível as questões relacionadas ao meio ambiente. É imprescindível que cada vez mais cedo seja introduzido questões de cunho ambiental na vida dos alunos. A escola nesta perspectiva se torna espaço dinamizador de práticas que cada vez mais estimulem o cuidado, a preservação e a empatia com os espaços em que se encontram inseridas, bem como com os outros atores sociais que interagem.

[...] podemos considerar a diminuição de interações entre crianças e ambientes naturais como a primeira causa de todos os problemas ambientais, já que o não desenvolvimento pleno da biofilia acarretaria uma insensibilização ao mundo vivo e, conseqüentemente, uma desconexão em relação à natureza. Se as crianças não interagem com a natureza fica comprometida sua afinidade com ela, a atribuição de seu valor, seu apelo afetivo, sua condição de fonte de conhecimento. (SILVA e TIRIBA, 2013, p. 65)

Este trabalho analisa a utilização da ludicidade como mediadora na facilitação dos conceitos e valores ambientais por crianças da primeira infância assistidas pela Creche Municipal Magdalena Arce Daou, creche que integra o quadro da Secretaria Municipal de Manaus (SEMED), localizada na zona sul da cidade de Manaus, que atende crianças na faixa etária de um, dois e três anos, sendo na sua grande maioria alunos oriundos de áreas de vulnerabilidade sócio ambiental como Igarapé do 40.

A área que circunda o Igarapé do 40, e que é traspassada pelos bairros de Educandos, Morro da Liberdade e Santa Luzia onde se encontra localizada a Creche Municipal Magdalena Arce Daou, é conhecida pela sua grande fragilidade ambiental através dos

anos em Manaus. Apesar de todos os esforços das políticas públicas quanto ao saneamento dos igarapés de Manaus com investimentos em larga escala dos bancos mundiais para melhoria da qualidade de vida da população habitante em áreas degradadas, vemos um impacto urbanístico imenso. Em contrapartida, ainda se percebe que, a comunidade como um todo não acompanhou a evolução da consciência ambiental que tais medidas requereram, consolidando de forma errônea diversos hábitos ambientais letais para o meio ambiente.

O PROSAMIM (Programa de Saneamento dos Igarapés de Manaus), programa de cunho ambiental social e urbanístico, que circunda a área em que esta situada a creche, mudou radicalmente a paisagem construída, no entanto não conseguiu atingir um nível de conscientização ambiental desejável para a população moradora das margens dos igarapés indevidamente ocupados. A grande maioria dos alunos participantes da pesquisa é moradora deste espaço habitacional, partilhando das emblemáticas situações de fragilidade ambiental que advém do convívio com esta realidade.

O público alvo do concernente a este trabalho corresponde a 36 discentes da modalidade creche, etapa maternal II com faixas etárias de dois e três anos.

1. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dentro da perspectiva da Educação Infantil se faz necessária uma reflexão onde os professores possam apresentar as questões relativas a preservação dos sistemas e cuidados com o meio ambiente de forma que as crianças aprendam, reflitam, pratiquem e reproduzam em casa o que lhes é ensinado de forma contextualizada e integralizada, não trabalhando com conceitos estanques, mas como uma aprendizagem ecológica de fatos observáveis e palpáveis.

Segundo Lisboa (2004) citado por Kindel (2012, p.23) argumenta que o modo cartesiano de ensinar as questões da natureza, reduzindo-a partes que devem ser explicadas, é um dos principais responsáveis por equívocos interpretativos em relação ao mundo vivo, gerando, por consequência, condutas ambientais insustentáveis.

A Educação Ambiental atrelada a instrumentos lúdicos dentro do contexto da modalidade de ensino creche e pré-escola é uma forma de introduzir conceitos de ecologia, preservação e sustentabilidade desde a mais tenra idade, levando em consideração que é justamente nesta fase do desenvolvimento humano que o indivíduo está mais ligado a natureza de forma integral, o período da vida onde as crianças se entregam a pertença do ambiente e demonstram isso através das sensações sinestésicas. Elas gostam de animais, são curiosas por plantas, fascinadas por terra experimentam o ambiente explorando os sentidos. Refletindo essa interligação entre criança e ambiente que se fundem como se em um único processo de construção do ser, a proposta de trabalhar o lúdico adentrando os contextos da educação ambiental surge como ele de ligação deste processo.

Como afirmam Silva e Tiriba (2013 p. 133) “[...] considerando como indissociáveis os aspectos sociais e os aspectos físicos e biológicos que constituem o ambiente. Em outras palavras, entende as crianças e o ambiente como uma unidade indissolúvel.

No caso específico desta modalidade, novas técnicas e metodologias de ensino devem sempre estar em ampliação, visando contribuir com a promoção do aprendizado dos educandos, com sua integração educacional e sua inclusão social desenvolvendo suas percepções neuro-sensoriais e motoras. A mediação da aprendizagem no que tange ao ensino de crianças na modalidade da Educação Infantil inseridas dentro do contexto das creches deve contemplar a Educação Ambiental como um dos eixos basilares para a formação de sujeitos

conscientes, críticos e integralizados quanto a valores de cidadania, éticos e de cooperação estabelecendo uma relação harmoniosa com o meio em que se encontram inseridos.

Segundo os PCN

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado aquilo que aprendem sobre a questão ambiental (op. cit., p.30).

Trabalhar com a ludicidade mediando conceitos de educação ambiental com clientela de creche é uma forma de se utilizar novas estratégias como instrumento na preparação basal de sujeitos mais sensíveis e reflexivos quanto a questão ambiental no futuro. Preparando as futuras gerações desde cedo no cuidado com o ambiente em que encontram-se inseridas para que contemos mais tarde com homens e mulheres comprometidos com o mundo.

Dias (2003) afirma que um dos objetivos que a Educação Ambiental traz é a busca de uma nova ética fundada no respeito à natureza, ao homem e a sua dignidade, ao futuro e na exigência de uma qualidade de vida acessível a todos com um espírito geral de participação.

Dentro dos preceitos históricos e legais a nova ótica que atualmente enquadra a educação ambiental como uma Educação Ambiental crítica emerge dos fundamentos da educação emancipadora. Onde o sujeito é levado a questionar, refletir e agir sobre ação em questão modificando-a. Historicamente a evolução que encaminhou a educação Ambiental para o viés crítico no Brasil teve sua linha de conflito quando em idos da década de 60 no auge das práticas educativas contidas e influências conservadoras oriundas de um perfil governamentalista tecnocrático e autoritário, iniciou-se então as

raízes da educação ambiental crítica que partiu de iniciativas de órgão ambientais e não propriamente de órgãos educacionais.

Podemos perceber que neste período o discurso ambiental era praticamente engessado pelo pensamento desenvolvimentista que via o discurso ambiental da época como uma ameaça, um entrave para o crescimento da economia. O pensamento desenvolvimentista (e setores de esquerda) também dominava a ideologia de que a Educação Ambiental era vista como mercadoria e luxo e não merecia maior destaque, pois mantinha o discurso que o país tinha problemas mais urgentes e de maior relevância para sanar.

A Educação Ambiental sob a ótica conservacionista também contava com o bônus do otimismo, supremacia tecnológica que preconizava a idéia que por maior que fosse o impacto ambiental sofrido, ele sempre poderia ser reparado com o avanço da tecnologia, supervalorizando a questão tecnológica em detrimento de questões de cunho mais profundo como os aspectos social e éticos.

Nos meados de 80 ganha força o discurso do desenvolvimento sustentável. A Educação Ambiental sobre a ótica do pensamento crítico ganha força e sob essa premissa a valorização da questão reflexiva da prática de utilização consciente do ambiente ganha visibilidade.

Na década de 90 com a força da ECO-92 a E.A ganhou força e voz dentre os seus muitos subitens podemos destacar o que versa sobre a educação ambiental vinculada a educação social desde a mais basilar fase escolar primária até a idade adulta. Já servindo de primazia para as idéias que norteariam depois de uma década o decreto 4.281/2002 que regulamentaria pelo Ministério da Educação (MEC), a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) orientando os princípios direcionados a Educação Ambiental universalizando a E.A como um componente essencial que abarcaria todos os níveis de ensino

utilizando como referência os Parâmetros e as Diretrizes Curriculares Nacionais (PCN e DCN'S) integrando a E.A as disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente e como parte do contexto geral das relações do ser humano- natureza.

Apontam os PCN :

É interessante, ainda, que se destaque o ambiente como parte do contexto geral das relações ser humano/ser humano e ser humano/natureza, em todas as áreas de ensino, na abordagem dos diferentes conteúdos: seja no estudo das variadas formas de organização social e cultural, com seus mais diversos conflitos, ou no trabalho com as várias formas de comunicação, expressão e interação, seja no estudo dos fenômenos e características da natureza ou na discussão das tecnologias que mediam as várias dimensões da vida atual (op. cit., p.28).

Dentro da perspectiva da Educação infantil que é sobre o que versa este trabalho temos como eixo norteador as orientações contidas no Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI) documento produzido pelo MEC em 1988, documento este, que orienta todas as práticas pedagógicas dentro da modalidade de Educação Infantil (E.I). Explicita dentro dos seus objetivos gerais “ observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação” (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 63).

A Educação Ambiental dentro do contexto dos RCNEI não é tratada de forma explícita abordando a nomenclatura (E.A), no entanto é facilmente subentendida no eixo que aborda sobre “Natureza e Sociedade”.

Dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) documento organizado pelo MEC em 2009, as noções de sustentabilidade como planeta são citadas nas concepções das propostas pedagógicas do documento “Construindo novas formas

de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa” (BRASIL, 2010, P. 17).

A Educação Ambiental vem sendo construída no Brasil como eixo basilar para mudanças significativas no processo de ensino. Dentro desse íterim, vemos que com as mudanças ocorridas através dos tempos ela ganha cada vez mais notoriedade e importância dentro das diversas modalidades de ensino, e no que tange a Educação Infantil é imprescindível que seja trabalhada de forma integralizada e comprometida de forma a suscitar desde a mais tenra idade hábitos, atitudes e valores no cuidado com o meio ambiente, tendo como ferramenta principal a ludicidade como instrumento de facilitação e assimilação deste processo formador.

Partindo destas observações, podemos perceber que no contexto atual da Educação Infantil a demanda crescente de incentivo a educação de crianças na modalidade creche vem alargando condições de cada vez mais cedo esses pequenos adentrarem no mundo do ensino sistematizado. As políticas públicas recentes tem demonstrado um grande avanço no atendimento das crianças para esta modalidade de ensino. Favorecendo assim a nova ótica sobre o ensino com crianças pequenas, atribuindo a elas não mais a antiga idéia de criança da primeira infância como um ser a ser formulado, a ser totalitariamente integrado ao mundo dos adultos, mas passa a ser atribuído as crianças desta fase uma premissa de ser autônomo, atores sociais.

Deste modo sustenta-se a necessidade de se rever a posturas das investigações sobre as crianças, propondo-se um olhar que as considere como sujeitos empíricos, com voz e expressões próprias. Por intermédio deste enfoque, é possível ver as crianças a partir de suas experiência e manifestações, principalmente aquelas construídas por meio das relações estabelecidas com seus pares, e não mais como sujeitos passivos, ainda que elas

sejam interdependentes dos adultos, ou de outros grupos sociais, como por exemplo, a família [...] (MARTINS FILHO, 2005 p.14)

A sociologia da Infância, termo recentemente utilizado para estudar as concepções de infância que vão além das características biológicas, perpassando, não só pelas características puramente pedagógicas desta fase, mas que se preocupa em ver a criança também como produtores e não puramente reprodutores de culturas. Seguindo nas palavras de Corsaro um modelo interativo de produção de cultura própria da infância (MILLER e DELGADO 2005 p.353 apud CORSARO 1997, 2003).

É dentro desta perspectiva fundamentada nas reflexões de ver as crianças como atores sociais atuantes de suas próprias realidades e considerando-as como produto de um contexto histórico cultural, que nasce a proposta deste trabalho tendo como objetivo geral despertar a consciência ambiental através de ações lúdicas voltados para a construção de uma identidade cidadã crítica e sensível as questões relacionadas ao meio ambiente. Partindo das premissas embasadas na tríade que rege a educação em creches brincar- educar e cuidar tendo o lúdico como instrumento complementar servindo como fio condutor deste processo de aquisição de novos conhecimentos.

A junção dos três eixos na ação pedagógica dentro do âmbito da Educação Infantil vem ser expressa no Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL,1998 p.23)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Sendo assim, o lúdico intermedia o processo de ensino aprendizagem no decorrer deste trabalho com crianças de creche,

atuando como motivador neste caminho na busca da construção de seres humanos mais críticos e conscientes do seu estar no mundo “Diante disso, pode-se considerar que a criança se humaniza por meio da brincadeira na medida em que essa atividade lhe possibilita a apropriação do uso de objetos, a interação com outras pessoas, a internalização de normas de condutas e de relações sociais” (ANGOTTI, 2010 p.95).

[...] garantir o tempo e o espaço dos jogos e das brincadeiras na vida da criança é responsabilidade não só das famílias mas também das instituições escolares. A escola pode contribuir muito para o resgate do lúdico na infância. Deve haver nela um trabalho educacional que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento infantil explorando, por exemplo jogos, cantigas, brincadeiras com movimento, para tornar o processo de ensino aprendizagem não só mais agradável como também mais eficiente (ANGOTTI, 2010 p. 108 *apud* MARCELINO, 1997).

Pensar em novas perspectivas de mediação do aprendizado e estratégias pedagógicas que venham de forma eficaz favorecer a aprendizagem são objetivos preconizados pelas normativas legais que regulamentam ensino no Brasil e é nesse contexto que se insere a alternativa viável de se utilizar a ludicidade para propiciar a promoção e construção da aprendizagem no contexto das escolas. Pois é sabido que antes da criança ter acesso ao ensino sistematizado, ela já traz consigo conhecimentos advindos por meio da atividade lúdica, como afirma Alcântara (*et ali.*, 2006 *apud* NEGRINE 1994 P. 20) “ [...] em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica”

Fröebel(1782-1852) já falava da importância da atividade lúdica no contexto dos jardins de Infância, onde para ele a atividade do brincar tinha muito valor, pois possibilitava um alcance maior do

desenvolvimento cognitivo, abrindo espaços para a construção de valores sociais e compreensão de mundo (Alcântara *et ali.*, 2006, p. 81)

Vygotsky (1896-1934) quando se refere a zona de desenvolvimento proximal, nos deixa a idéia de se fazer uso da atividade lúdica como instrumento para o nível de desenvolvimento potencial. Nas idéias deste autor as atividades tem que envolver o lado imaginativo, para se caracterizarem como brincadeira, o que ocorre por volta dos dois anos de idade, faixa etária que abarca este projeto.

ZPD é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (TORRES e IRALA 2004, p. 73 apud VYGOTSKY 1978, p.112)

As brincadeiras estimulam a capacidade de interagir, integrar socialmente e internacionalizar regras para operar situações de conflito que facilitem e favoreçam aprendizagem significativa. Martins Filho e Tristão (2005, p. 63) falam sobre as brincadeiras na creche:

A alegria, a vivacidade e a inteireza com que as crianças vivem seus momentos de brincadeira na creche nos ensinam, comovem, convencem de que a vida é agora, não traçam planos ou esperam o amanhã; tem urgência de viver plenamente o momento com imaginação e deleite sem estarem ainda sob o julgo da lógica capitalista do acumular. [...] As crianças vão interagindo com o espaço dando a ele significados diferentes criando o novo a partir do que está disponibilizado materialmente e imaterialmente, que são suas idéias, pensamentos, imaginações e fantasias convidando-nos a resgatar o nosso *homu ludens*, lançando sobre nós o seu feitiço.

Tendo em vista, o aprender e se aprender de uma forma lúdica. As estratégias de ensino voltadas para as crianças de primeira infância requerem novas posturas por parte do educador da educação infantil, principalmente o atuante em creches. É mister, que se percebem como fundamentais na articulação das competências que serão desenvolvidas por esta clientela. Percebendo que na brincadeira,

no faz- de- conta, no jogo tem-se grandes aliados na construção da autonomia destes discentes. Assim como afirma Oliveira (2007, p. 160) “ Mais tarde, a reprodução das situações é menos memória em ação e mais comportamento baseado em regra.”

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. [...] Por meio da brincadeira a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz- de- conta e os de alternância, respectivamente. Ao brincar a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. [...] A brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. (OLIVEIRA 2007 P. 160)

É sabido que as políticas públicas para primeira infância são preconizadas na Carta Magna brasileira e na LDB e que são de recente efetivação no que tange ao ensino sistematizado pelas creches. Ainda assim, é tímida essa implementação no ensino público voltado para s creches de Manaus neste sentido, é sabido que no ano de 2015, haviam apenas 12 unidades em funcionamento, sendo mantidas pela prefeitura de Manaus e a previsão de que até o final do ano de 2016, mais 10 novas unidades sejam construídas. (fonte: G1 amazonas -15.08.2015). Sendo assim, a trajetória de implementação da instituição creche é precedida pelos marcos legais que a legitimam não mais como instituição puramente de caráter filantrópico assistencialista.

A Constituição afirma (BRASIL, 1988):

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...) IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

A partir da década de 90 muitos embates tiveram sequência a nível nacional, na busca de políticas públicas voltadas para crianças na faixa etária até 6 anos de idade. Assim foi concretizado o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) que no seu Art. 53 versa sobre a Educação Integral, e no Art. 54 “ É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente (...) IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”, já abrindo caminho para as conquistas estabelecidas mais adiante com a aprovação da LDB (Lei 9394/96), que passa a considerar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, e com objetivo de desenvolvimento do individuo de forma integral.

A Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) expressa:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré - escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far - se - á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Os documentos norteadores que foram elaborados com o intuito de orientar as práticas pedagógicas para as instituições de ensino da Educação Infantil, a saber, material elaborado pelo MEC o Referencial Curricular para Educação Infantil-RCNEI (Brasil, 1998), e as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 2010) , Conduzida pelo Conselho Nacional de Educação, vieram com a proposta de subsidiar o trabalho com esta clientela e caracterizar mais sistemático o trabalho em creches e pré- escolas, desvinculando-os do caráter assistencialista:

Assim esta expresso no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 98 p. 16): Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e ver concepções, sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas.

Sobre este aspecto Carvalho (2011, p. 47 *apud* NUNES, 2009) afirma quanto a ambivalência identitária da educação Brasileira:

“[...]a identidade da educação infantil brasileira, ora tende para a escolarização, ora para o assistencialismo, sendo essas diferentes identidades assumidas nas práticas e nas propostas pedagógicas e curriculares das instituições, como reflexos dessa heterogeneidade de concepções.”

Manaus, não fugiu à regra, quanto ao atendimento da criança pequena, que durante muitos anos permaneceu puramente envolta no discurso assistencialista. O atendimento a criança de primeira infância no Amazonas, segundo dados da dissertação de mestrado de Carvalho (2011) que cita Marcião (2009), a pesquisadora mostra dados onde o atendimento assistencialista advém no município de Manaus de tempos antigos, ainda em 1927 quando data o primeiro jardim de infância público de Manaus, passando pela inicialização ao atendimento da Casa da Criança (1953), o atendimento pela Casa Circulista Menino Jesus (1970) na década de 90 o atendimento em creche passou a ser gerido pela SEAS (Secretaria de Estado da Assistência Social) e em 2001 era ofertado vagas em creche pelo programa “ Família Social”, programa esse criado na gestão do então prefeito de Manaus, Alfredo Nascimento, que atendia de forma domiciliar crianças em fase pré- escolar e de creche e que ficavam sob a supervisão do que era conhecido como “mãe- crecheira”, que na

verdade eram mulheres da própria comunidade que se dispunham a cuidar das crianças, enquanto os pais destas trabalhavam.

Partindo destes apontamentos históricos percebemos que a modalidade creche, teve uma forte base assistencialista, também no município de Manaus. Hoje, as creches públicas estão sob a supervisão da Secretaria Municipal de Educação - SEMED e integram o quadro de Escolas geridas pela Instituição. Atualmente, segundo fontes retiradas do site da SEMED, 24 creches estão em funcionamento. Sob a coordenação da Gerência de Creches da própria secretaria.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA

- Alunos na faixa etária de 2 e 3 anos na modalidade creche etapa maternal II da Creche Municipal Magdalena Arce Daou localizada na Zona sul de Manaus, crianças em sua grande maioria oriundas da circunvizinhança do Igarapé do 40 , com situação de socioeconômica de risco social.
- Pais de alunos participantes do projeto.
- Professores das turmas de maternal II.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- Despertar a consciência ambiental através de ações lúdicas voltadas para a construção de uma identidade cidadã crítica e sensível as questões relacionadas ao meio ambiente.

3.2 Objetivos Específicos:

- Sensibilizar para as questões problemáticas relativas ao meio ambiente através do teatro e da música com o objetivo de envolver a clientela de forma lúdica.
- Realizar atividades artísticas que utilizem materiais retirados da própria natureza da área externa da creche e materiais que seriam descartados, reutilizando-os em atividades pedagógicas.
- Envolver a comunidade escolar na revitalização do jardim, uti-

lizando mudas nativas e plantas ornamentais obtidas com a ajuda da própria comunidade.

- Revitalizar a horta escolar localizada dentro da área da própria creche.

4. METODOLOGIA

O referido projeto é resultado de pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo e teve como método de abordagem principal o método dialético e quanto a abordagem do problema as pesquisas quantitativa e qualitativa dos resultados partindo do interesse em estimular e desenvolver ações voltadas para o contexto da educação Ambiental no contexto de creche utilizando o lúdico como mediador do conhecimento. O projeto foi desenvolvido durante o ano de 2019, na Creche Municipal Magdalena Arce Daou, com as turmas de maternal II, cujo as crianças à época da pesquisa se encontravam na faixa etária entre 2 e 3 anos, totalizando 36 discentes participantes e as professoras das salas de referência.

Da mesma forma Lakatos e Marconi (2003,p. 105), sobre o método dialético Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc .

Sobre a abordagem qualitativa Minayo afirma que :

Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, as aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes , o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis(2011, p.21).

Ainda sobre o método dialético argumenta Fonseca:

É o método contrário a todo conhecimento rígido- tudo é isto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se agrega e se transforma. Trata-se portanto de um método que não envolve apenas questões ideológicas, mas parte para a investigação da realidade, pelo estudo de sua ação recíproca (2010, p.102).

É imprescindível a construção do projeto na trajetória acadêmica onde se incrementam as ações para que o aluno pesquisador lance mão de enriquecer seus conhecimentos e fazer as inferências e correlacionar a teoria com a prática. A pesquisa é portanto a ponte entre o caminho trilhado da problemática in loco e as possíveis soluções das dificuldades encontradas. Segundo Soares por pesquisa científica entende-se:

Uma pesquisa é motivada pela p necessidade do conhecimento para aplicação imediata dos resultados, buscando solucionar problemas ou dificuldades encontrados na realidade (2011, p. 04).

Infância e Culturas Infantis

Há de se reconhecer, no entanto que apesar de as teorias psicológicas serem extremamente úteis para descrever e explicar o desenvolvimento humano, elas não dão conta de orientar diretamente questões pedagógicas em creches e pré- escolas. Valores sociais, preocupações pragmáticas, intuições extraídas da experiência cotidiana são elementos que colaboram para delinear os objetivos, atividades e estratégias de ensino adequados aos níveis de desenvolvimento das crianças atendidas e os níveis sociais que se apresentam para elas (OLIVEIRA, 2007 p. 124).

As crianças agem e interagem dentro das suas interações modificando as suas relações de si e com o outro. Atuam sobre a realidade trazendo consigo modelos internalizados de suas experiências de mundo. Desta forma não pode-se mais conceber uma visão de infância como nos primórdios, onde a criança era vista passível de ser moldada, mas como agente de sua própria identidade, inserido num processo de construção histórico social de sua vida. Friedmann (2013) “[..] As crianças não sabem menos que os adultos, sabem outras coisas.” E nessa linha de pensamento a autora defende o que ela chama da “Antropologia das Crianças” , embasada nas idéias de culturas infantis, que esta autora argumenta como sendo:

Na culturas infantis instauram-se idéias, valores, costumes e conhecimentos que serão transmitidos por meio das linguagens

verbais e não verbais. Estas últimas, embora características dos primeiros anos de vida do ser humano, perpetuam-se no decorrer da existência, constituindo-se, em muitos casos, em exteriorização do ser, da identidade particular de cada indivíduo; ou, em tantos outros casos, manifestando-se de forma inconsciente, por exemplo, pelos conteúdos das brincadeiras (FRIEDMANN, 2007, p. 64).

As características socioculturais das crianças que estão inseridas no *locus* da creche, podem ser percebidas pelas professoras através das atitudes codidianas, através das brincadeiras, das relações com seus pares e da relação com as professoras. As crianças pequenas ao adentrarem na creche trazem consigo impressas muitas dessas características.

Nesta perspectiva, surge a partir das observações feitas dentro do contexto da creche escolhida um interesse de se trabalhar a temática ambiental, visto que, ainda que seja um tema de grande relevância, desenvolvido no contexto das creches e pré-escolas de forma transversal, muitas vezes no dia a dia destas instituições é desenvolvida de forma tímida, ganhando destaque apenas em datas comemorativas relacionadas à temática. Por se tratar de uma creche inserida em local que historicamente tem conotação de poucas ações que viabilizem a melhoria ambiental dos comunitários e onde urge a necessidade de se trabalhar a temática de forma mais integrada, pensou-se na utilização da Educação Ambiental com crianças de creche ser uma proposta de intervenção dentro das práticas cotidianas do cuidar e do educar transformando a ludicidade em combustível propulsor para o fomento da aprendizagem significativa desta clientela.

No caso específico desta modalidade, novas técnicas e metodologias de ensino devem sempre estar em ampliação, visando contribuir com a promoção do aprendizado dos educandos, com sua integração educacional e sua inclusão social desenvolvendo suas percepções neuro-sensoriais e motoras. A partir desse pressuposto

fez-se o seguinte questionamento: “A Educação Ambiental como mediação da aprendizagem por meio da ludicidade dentro do contexto de salas de aula de creche pode favorecer e facilitar o processo de aprendizado de conceitos, valores e hábitos relativos ao cuidado com o meio ambiente?”

Locus da Pesquisa

Apresentação Institucional

A creche municipal Magdalena Arce Daou, localizada na rua professor Carlos Mesquita s/n no bairro de Santa Luzia, é uma instituição ligada a Secretaria Municipal de Educação que atende um total de crianças de 264 alunos, nos turnos integral e parcial (mat e vesp), contando com um total de 23 professores. A instituição atende as modalidades de ensino de creche e Educação Infantil e tem como missão : preparar a criança para o pleno desenvolvimento de conhecimento de mundo, assim, como sua identidade e autonomia. A creche atualmente desenvolve inúmeros projetos como o projeto portas abertas para a inclusão, projeto “pedalaço” , Projeto Mini- olimpíadas e a agenda ambiental do qual faz parte a ação de usuabilidade da horta escolar (este temporariamente desativado) .

Breve histórico da Instituição:

(Fonte: Painel de Gestão Escolar)

No Ano 1997, sob o comando da liderança comunitária do bairro de Santa Luzia na pessoa do líder comunitário na época o senhor Edivaldo Batista Pinheiro, foi realizado um abaixo assinado junto à comunidade para a construção de uma creche-escola, devido ao grande contingente e demanda de crianças em idade de creche, cujo as mães não tinham com quem deixar na ocasião de ir ao trabalho. A maior demanda se localiza na área do igarapé do quarenta, hoje atual Prosamim.

O local indicado pela liderança comunitária para a construção da futura creche-escola seria uma antiga fábrica desativada de manufatura do Pau- Rosa e matéria prima de goma de mascar, localizada na Rua Professor Carlos Mesquita, esquina com a Rua Santa Luzia.

No ano de 2009, a Prefeitura de Manaus comprou um terreno que fica localizado no Bairro de Santa Luzia iniciando a construção desta creche.

Então que a Prefeitura Municipal de Manaus vendo tal necessidade adquiriu o terreno para creche que teve seu Decreto nº 2.007 de 08 de Novembro de 2012, no momento encontra-se concluída com capacidade para atendimento de crianças de 1 a 3 anos funcionando em horário integral. A creche funciona com 10 salas de aula, sendo 4 salas de 1 ano com 10 alunos cada, 3 salas de 2 anos com 15 alunos e 3 salas de 3 anos com 18 anos. Além das salas citadas contamos ainda com diretoria, secretaria, sala de técnicos, consultório, sala dos educadores, depósito pedagógico, cozinha, rouparia, refeitório, fraldário, banheiros infantis femininos e masculinos, 4 lavabos, banheiros e vestiários feminino e masculino, sala de esterilização, 02 salas de atividades, solarium, sala de higienização de panelas e recepção.

Tabela 1- Quadro de Funcionários ano de 2019

Professoras de Tempo Integral	18
Professoras de tempo Parcial	02
Professora de Educação Física	01
Assistente Social	01
Pedagoga	01
Administrativos	03
Técnica de Enfermagem	01
Auxiliar de Serviços Gerais	03
Merendeiras	01
Professores em Função de Apoio Pedagógico	02
Psicólogo	01

TOTAL

34

A creche atende crianças vindas de todas as zonas de Manaus. Os critérios para pleitear uma vaga são: ser morador do entorno, ter os pais trabalhando e não ter quem se responsabilize pela criança neste horário, ser criança sob tutela de cuidador idoso. Critérios estes, especificados dentro da proposta pedagógica (SEMED, 2008) que rege as normativas para os estabelecimentos de educação infantil. Ainda que o atendimento de creche seja preconizado pela legislação a procura por vagas ainda é bem maior que o número de atendimentos que pode ser realizado. Por este motivo durante todo ano os pais interessados em vaga na creche procuram por alguma eventual desistência.

Os documentos que embasaram a pesquisa de campo foram os planejamentos mensais realizados pelas professoras, os cadernos de registros diários, a Proposta Pedagógica para Educação Infantil, e o Caderno de Orientações Pedagógicas fase creche, todos fornecidos pela própria instituição de ensino. O PPP (Projeto Político Pedagógico) da creche, o Regimento Interno e o Estatuto do Conselho Escolar ainda estavam em fase de elaboração durante a realização desta pesquisa.



Figura 1- Caderno de Orientações Pedagógicas

Técnicas utilizadas para a construção da pesquisa

No primeiro momento, foi apresentado as professoras participantes e aos pais em reunião pedagógica o TCLE do projeto (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), para que ficassem cientes dos objetivos da pesquisa foi elaborado 01 questionário com 09 perguntas aplicado com as professoras de referência, questionário esse fechado contendo questões dicotômicas e com questões de múltipla escolha. De acordo com Carvalho “questionário pode ser aberto, fechado ou misto. Na sua elaboração deve-se levar em conta os objetivos fixados e, eventualmente, as hipóteses formuladas. (1989, p. 155). Outra técnica utilizada foi observação participante na sala de referência, realizada a princípio em um segundo momento e contínua até o final da pesquisa. Quanto a observação participante, Mascarenhas (2012, p. 53) ressalta “É a que o observador se envolve com o objeto de estudo”. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 194) a observação participante natural “ é aquela que observador pertence a mesma comunidade ou grupo que investiga”. E afirma mais sobre a observação participante “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-

se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste (LAKATOS e MARCONI 2003 p.194)

Barros e Lehfeld (2007) argumentam sobre a técnica da observação:

A técnica da observação, do ponto de vista dos estudos e trabalhos científicos oferece a vantagem de possibilitar contato direto com o fenômeno permitindo a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais. É preciso, porém, que o observador se preocupe em não criar impressões subjetivas (2007, p.74).

Em um terceiro momento realizou-se a coleta e dados durante a pesquisa de campo. A pesquisa de campo fundamental para a sondagem da realidade observada, por pesquisa de campo entende-se de acordo com Tachizawua e Mendes (1998), “é aquela em que a fonte dos dados é desconhecida e será levantada através de busca diretamente no universo de estudo” (1998, p.92).

Lakatos (2001), ressalta :

Pesquisa de campo é aquela utilizada como objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles(2001, p.186).

Barros e Lehfeld (2007), explicitam sobre a pesquisa de campo:

O investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados do local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. O trabalho de campo se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno de estudo [...] A pesquisa de campo favorece o acúmulo de informações sobre fenômenos, mas requer procedimentos metodológicos previamente estabelecidos e apresentados no anteprojeto de pesquisa (2007, p. 90).

Durante o período da pesquisa de campo, pôde-se ter acesso aos documentos norteadores disponibilizados pela creche para análise, eram eles: planejamentos mensais realizados pelas

professoras, os cadernos de registros diários, a Proposta Pedagógica para Educação Infantil, e o Caderno de Orientações Pedagógicas fase creche. Pode-se durante a pesquisa realizar a aplicação do questionário e das entrevistas com as professoras. Um roteiro de entrevista (vide apêndice B) contendo 05 perguntas direcionadas a temática ambiental no contexto da creche foi disponibilizado para que as professoras e foi aplicado no horário de almoço, como conversa informal, sendo os registros feitos pela pesquisadora, pois era o único horário disponível para que se pudesse fazer os registros e as anotações sem prejudicar a dinâmica da rotina da creche. Mascarenhas (2010, p. 111) fundamenta sobre a entrevista despadronizada ou não estruturada “Consiste em uma conversação informal, que pode ser alimentada por perguntas abertas, proporcionando maior liberdade para o informante”. Todas as informações colhidas através de observações, questionários e entrevistas voltadas para professores e alunos foram examinados de maneira que pudessem ter resultados de caráter qualitativo e quantitativo.

Após a aplicação dos questionários, das entrevistas fechou-se a parte relativa a pesquisa de campo, a partir da discussão das metas, iniciou-se a aplicação das ações com as crianças no contexto das salas de referência.

Em um quarto momento, tiveram efetivação as ações propostas no projeto, que vinham de encontro com observações registradas no caderno de campo, na fase de observação. A princípio foi-se pensado trabalhar com todo quantitativo de alunos da instituição, mas esta idéia depois foi descartada pois, por ser um local de grande dinamicidade e sem horários rígidos pré-estabelecidos, onde a disponibilidade de tempo das professoras também é muito variável e com uma grande rotatividade de crianças em todas as salas de 1 ano, de forma que o processo de adaptação das crianças desta faixa etária dura o ano

praticamente todo, foi se repensado a aplicabilidade do projeto focalizar-se apenas nas turmas de 2 anos, por serem crianças que em sua maioria já haviam sido alunos da creche no ano anterior, já estando melhor adaptados com a rotina interna da instituição ,onde a rotatividade de alunos é menor e por ser também um segmento que funciona em período integral.

As ações propostas foram embasadas em palavras geradoras que nortearam as ações: casa, creche, peixe, árvore, mel, leite, fruta Foram algumas das palavras trabalhadas durante a execução do projeto e foram escolhidas por contextualizar o cotidiano das crianças da instituição, levando em conta as vivências trazidas do lar. Para isto foi realizado um levantamento prévio destas palavras que foram indicadas pelas próprias professoras participantes. Freire (1993, p.98) fala sobre o professor estar “ a par” do conhecimento que aluno trás consigo antes de entrar no ensino sistematizado:“ As educadoras precisam saber o que se passa no mundo das crianças com quem trabalham. O universo de seus sonhos, a linguagem com que defendem, manhosamente, da agressividade de seu mundo. O que sabem e como sabem independente da escola”.

As adaptações dos contos infantis clássicos, lendas amazônicas e cantigas de roda para contextualizar os conceitos e habilidades de cunho ambiental foi uma estratégia utilizada para despertar a curiosidade das crianças e possibilitar atingir os objetivos propostos.

Durante todo desenvolvimento da pesquisa, os materiais utilizados, bem como as atividades realizadas foram fotografados, para dar suporte nos registros da coleta de dados.

Quanto a análise do material da pesquisa foi utilizada a análise de Conteúdo com a técnica da análise temática que segue a ordem de operacionalização de 1) pré análise, 2) exploração de material, 3)

tratamento dos resultados obtidos. Bardin(1979) “o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto, analisando segundo critérios relativos que serve de guia à leitura”.

5 METAS

Objetivo:

- 6 Sensibilizar para as questões problemáticas relativas ao meio ambiente através do teatro e da música com o objetivo de envolver a clientela de forma lúdica.
 - ✓ Meta relativa à ação 1: Identificar conceitos básicos de onde a criança se encontra inserida para posterior entendimento dos demais conceitos
 - ✓ Meta relativa a ação 2: Construir uma consciência de cuidado ambiental a partir da situação atual do espaço escolar (creche).
 - ✓ Meta relativa a ação 3: Sensibilizar para as questões problemáticas relacionadas a depredação, ao lixo e má conservação do ambiente escolar.

Objetivo:

- Realizar atividades artísticas que utilizem materiais retirados da própria natureza da área externa da creche e materiais que seriam descartados, reutilizando-os em atividades pedagógicas.
 - ✓ Meta relativa à ação 1: Proporcionar a partir dos elementos naturais disponíveis no ambiente da creche atividades de contato direto com a natureza.
- 7 Meta relativa à ação 2: Oportunizar a visão de novas utilizações a partir dos materiais que seriam descartados.

Objetivo:

- Envolver a comunidade escolar na revitalização do jardim, utilizando mudas nativas e plantas ornamentais obtidas com a ajuda da própria comunidade.
- 8 Meta da ação 1 : Favorecer a revitalização do espaço destinado ao jardim da creche, para estimular o cuidado coletivo com o ambiente comum de convivência.

Objetivo:

- Revitalizar a horta escolar localizada dentro da área da própria creche.
- 9 Meta da ação 1 : Favorecer a revitalização do espaço destinado a horta escolar da creche, para estimular o cuidado coletivo e hábitos de alimentação saudável.

Ações 1

5.2 Ações

Objetivo:

- Sensibilizar para as questões problemáticas relativas ao meio ambiente através do teatro e da música com o objetivo de envolver a clientela de forma lúdica.

Ação 1

Trabalhar conceitos de meio ambiente partindo da palavra geradora “casa” e “escola” através de músicas infantis e contação de histórias .

Detalhamento da ação:

Atividades no pátio envolvendo as crianças participantes do projeto com dramatização do conto : “onde eu moro?”

Com a ajuda das professoras fazer uma visita exploratória pelas dependências da creche.



Figura 2- Visita exploratória pela creche

Ação 2

Identificar problemáticas dentro do âmbito da creche sobre depredação, lixo e má conservação associadas a noção de higiene com o ambiente

Detalhamento da ação:

Atividades envolvendo adaptações da história da branca de neve com cunho ambiental e com linguagem acessível para que se possa fazer as inferências relativas a problemática elencada.

Ação 3

Intervir nas problemáticas identificadas na ação 2, utilizando a música com canções adaptadas para promoção de novos hábitos de zelo com o patrimônio escolar.

Detalhamento da ação:

Atividades com paródias que promovam reflexões sobre o cuidado com o patrimônio escolar envolvendo todos os alunos participantes do projeto.

Objetivo:

- Realizar atividades artísticas que utilizem materiais retirados da própria natureza da área externa da creche e matérias que seriam descartados, reutilizando-os em atividades pedagógicas.

Ação 1

Estimular o contato sinestésico da criança da primeira infância com os elementos naturais presentes no ambiente da creche expressando as suas manifestações artísticas.

Detalhamento da ação:

Atividades com contato corporal, manual da terra (fabricação de tintas artesanais para utilização nos trabalhos de pintura) , das folhas (Expressão artística manual com folhas) e do espaço externo da creche (pátio).



Figura 3- Contato tátil das folhas

Ação 2

Reutilizar materiais como embalagens de produtos utilizados pelas próprias crianças, e que por tanto lhes são familiares, em atividades de cunho pedagógico, estimulando o contato manual, a coordenação motora e capacidade de criação.

Detalhamento da ação:

Atividades com contato visual, manual (textura, espessura, altura em confecção de brinquedos reciclados) , reutilizar materiais que seriam descartados, como elemento prático de atividades pedagógicas (Trabalhar noções de quantidade, Incentivar a criação artística)



Figura 4- Atividade artística com material que seria descartado



Figura 5- Atividade artística com sucata

Objetivo:

- Envolver a comunidade escolar na revitalização do jardim, utilizando mudas nativas e plantas ornamentais obtidas com a ajuda da própria comunidade.

Ação 1

Organizar em parceria com a comunidade escolar a revitalização do jardim da creche.

Detalhamento da Ação:

Através da adaptação dos contos infantis da “Cinderela” e da “Branca de Neve”, mostrar as crianças a importância de organização do espaço externo da creche com a proposta de revitalização do jardim.

Oportunizar para a comunidade escolar (pais e funcionários) a oportunidade de co participarem da revitalização do jardim.

Em colaboração com os pais realizar a limpeza do atual espaço do jardim da creche, atualmente espaço ocioso, sem cuidado adequado.

Promover campanha de doação de mudas e plantas ornamentais para posterior plantio no espaço destinado para este fim.

Realizar em colaboração com a comunidade escolar o plantio destas mudas e partilhar as tarefas de cuidado com o espaço.



Figura 6- Adaptação do Conto da “Branca de Neve”



Figura 7- Adaptação do conto da “ Cinderela” -Cuidados com o jardim

Objetivo:

- Revitalizar a horta escolar localizada dentro da área da própria creche.

Ações 1

Organizar em parceria com a comunidade escolar a revitalização da horta escolar .

Detalhamento da Ação:

Através da adaptação e dramatização da história de “João o pé de feijão”, mostrar as crianças a importância da horta escolar para a promoção da alimentação saudável.

Oportunizar para a comunidade escolar (pais e funcionários) a oportunidade de co participarem da revitalização do horta.

Em colaboração com os pais realizar a limpeza do atual espaço da horta, atualmente espaço ocioso, sem cuidado adequado.

Promover campanha de arrecadação de mudas de hortaliças para posterior plantio no espaço destinado para este fim.

Realizar em colaboração com a comunidade escolar o plantio destas mudas e partilhar as tarefas de cuidado com o espaço.

6 CRONOGRAMA

Trabalhar conceitos de meio ambiente partindo da palavra geradora “casa” e “escola” através de músicas infantis e contação de histórias .	X							
Atividades no pátio envolvendo as crianças participantes do projeto com dramatização do conto : “onde eu moro?”	X	X						
Atividades envolvendo adaptações da história da branca de neve com cunho ambiental		X						
Atividades com paródias que promovam reflexões sobre o cuidado com o patrimônio escolar envolvendo todos os alunos participantes do projeto.		X	X					

Atividades com contato corporal, manual da terra (fabricação de tintas artesanais para utilização nos trabalhos de pintura) , das folhas (Expressão artística manual com folhas) e do espaço externo da creche (pátio)				X	X			
Realização da adaptação da história da cinderela, mostrar as crianças a importância de organização do espaço externo da creche com a proposta de revitalização do jardim				X				
Exposição dos objetivos do projeto para os comunitários e propositura de parceria para realização da revitalização dos espaços da horta e do jardim					X			
Realizar a limpeza do atual espaço do jardim da creche que está desativado.					X			

Promover campanha de doação de mudas e plantas ornamentais para posterior plantio					X	X		
Realizar em colaboração com a comunidade escolar o plantio destas mudas e reabilitação estética do espaço					X	X		
Através da adaptação e dramatização da história de “João o pé de feijão”, mostrar as crianças a importância da horta escolar para a promoção da alimentação saudável.					X	X		
Promover campanha de arrecadação de mudas de hortaliças para posterior plantio no					X	X		
Realizar em colaboração com a comunidade escolar o plantio destas mudas e reabilitação estética do espaço					X	X		
Promover a divisão de tarefas pelas turmas com a conservação e manutenção do espaço da horta						X		

Divulgação dos resultados obtidos com o projeto para a comunidade escolar								X
---	--	--	--	--	--	--	--	---

Tabela 2- Cronograma de Ações do projeto

6.1 Equipe e Parcerias

A Equipe formada para realização deste projeto, foi formada pela comunidade escolar, composta pelos professores participantes, pelas famílias das crianças do projeto e pelos discentes.

Durante a realização deste projeto, foi solicitada parceria do IFAM (Instituto Federal do Amazonas), juntamente com o SEPROR (Secretaria de Estado da Produção Rural) para fomentar as ações e metas a serem realizadas. No entanto não obtivemos retorno durante o tempo de execução, de forma que não houve parceria financeira e nem técnica para execução deste projeto.

6.2 Resultados Esperados- A Contribuição do Lúdico como Mediador em Educação Ambiental no contexto de creche.

Os resultados coletados oriundos dos questionários (Apêndice A) e entrevista (Apêndice B), serviram de base para uma melhor compreensão sobre a problemática levantada na pesquisa, retornamos a base de estudo que deu aporte teórico para a reflexão Acerca dos dados coletados. A pesquisa foi realizada em 2019 em uma Creche da Rede Pública Municipal de Ensino.

A construção da pesquisa apontou que 80% das professoras participantes da pesquisa são de regime de trabalho estatutário da PMM (Prefeitura Municipal de Manaus) e apenas 20% são de regime de

trabalho temporário, ingressando no serviço público via PSS (Processo Seletivo Simplificado). Desta forma percebemos que o percentual correspondente a 50 % das professoras tem mais de 40 anos e pertence ao quadro efetivo da Secretaria..

No que se refere ao nível de escolaridade 100% das professoras possui nível superior. Destas 60% em Pedagogia e 40% em Normal Superior. 40% das entrevistas possuem pós graduação e 60% possui somente a graduação. As especializações citadas foram: Educação Infantil e Metodologia do Ensino Superior.

Tabela 3- Perfil das professoras participantes do projeto

Normal Superior	40%
Pedagogia	60%
Pós graduadas	40%
Sem pós graduação	60%
Estatutárias	80%
PSS	20%

Todas as entrevistadas (100%) assinalaram trabalhar a Educação Ambiental de forma contínua nas salas de referência e afirmaram inserir a temática ambiental nos planejamentos mensais, trabalhando as questões referentes a Educação Ambiental de forma trasversalizada. Quando indagadas se “você acha possível o desenvolvimento de uma Educação Ambiental crítica com as crianças que você atende?” Todas responderam afirmativamente. Como demonstram os relatos:

Professora 1: “ Sim. Acredito que sim. A gente é que pensa que elas (as crianças) não entendem nada. Mas elas sabem muito mais que nós. Entendem da própria higiene, sabem quando está sujo. Falam : “ixi, tá “xujo até!” (risos)

Professora 2: “ Sim. Penso que as crianças venham a se transformar em multiplicadoras da informação.”

Professora 3: “ Penso que sim. As criança de hoje em dia, até essas pequenas, já sabem muitas coisas.Principalmente morando aqui nesta redondeza, onde elas vêem de tudo.”

Professora 4: “ Acredito que dê pra trabalhar sim. Eles estão aprendendo os conceitos de não sujar, não riscar as paredes. Eles mesmo já tentam arrumar a salinha quando acham que está muito sujo.”

Professora 5: “ Sim. Quando elas vão lá pra fora (área externa da creche), elas ainda rasgam as folhas, eu não vou dizer que não né? Elas rasgam sim! Mas, aos poucos elas estão entendendo que não pode. Não se pode jogar lixo no chão, nem de casa e nem na creche, essas coisas..”

Professora 6: “ Sim. É importante que eles aprendam, até pra no futuro se tornarem adultos responsáveis pelo seu ambiente como um todo. Plantar aqui, pra colher no futuro”

Refletindo nestas propostas de se trabalhar o pensar dos educadores sobre as concepções das próprias crianças e de si mesmo Friedmann (2013 p. 164) “As pesquisas com crianças podem ser feitas tomando-as como sujeitos ou com os profissionais que elas se ligam, quando, então, investigam-se as suas falas sobre crianças e sobre eles próprios.” Friedmann (2013 p. 168) continua:

As propostas de inserção nos diversos universos das crianças requerem a ampliação e o aprofundamento de nossa visão sobre as suas vidas. Temos muito a prender com esta diversidade de culturas infantis, sem julgamentos, mas, sobretudo, a partir do conhecimento das inúmeras realidades, na aceitação e reconhecimento destas.

Dentre as entrevistadas na pesquisa 60% diz trabalhar a temática ambiental com as crianças dentro do contexto das salas de referência mais de duas vezes na semana e 40% sinalizou trabalhar a temática apenas uma vez na semana. 100% apontou ter como hábito levar as crianças para área externa da creche rotineiramente.

Sobre a necessidade de utilização dos espaços naturais pelas crianças de primeira infância Silva e Tiriba (2014 apud Wilson, 1995) utiliza o termo biofilia, que diz que somos seres biofílicos, atraídos

por aquilo que é vivo e seres naturais, pertencemos a essa relação mandalar, com senso de pertencimento total à natureza, portanto esta relação saudável no hábito de retirar as crianças da sensação de “emparedamento” segundo os autores, é fundamental.

Silva e Tiriba (2014 p. 66) criticam a ausência de práticas como esta:

[...] No caso dos bebês e dos que tem 2 ou 3 anos, a situação de emparedamento se acentua devido à dependência física, a falta de carrinhos, a localização dos berçários, as rotinas de troca e alimentação, ao pequeno número de adultos. Nas unidades que não dispõe de solário, até mesmo o banho de sol pode não acontecer [...] Ou seja, além de permanecerem muito tempo em espaços entre paredes, são impossibilitados de acesso à vida que transcorre lá fora [...]

As professoras quando indagadas : “De que modo você acha que Formação Continuada ofertada pela SEMED, ajuda a trabalhar as temáticas ambientais no contexto das salas de referência?” Todas justificaram que dentro das formações ainda não contemplaram a temática da E.A voltadas para modalidade de creche. Aqui dois destes relatos expressam as falas das educadoras:

Professora 1: “ Estamos aguardando esse tema ser trabalhado no ano que vem, pois este ano não tivemos nada voltado sobre isto.”

Professora 3: “ O lúdico é muito trabalhado nas formações, mas a parte relativa a Educação Ambiental não vi.”

Sobre a capacitação de educadores ambientais Silva e Tiriba (2014, p.168 *apud* Vasconcellos e Sanchez, 2006 p. 1) argumentam:

[...] a formação de educadores ambientais precisa ser pensada e debatida no sentido de buscar capacitação e informação no campo ambiental procurando integrá-los a uma reflexão crítica que está voltada a uma proposta de ação e intervenção social e política, no sentido de construir e consolidar ações em prol de um ambiente mais saudável para esta e futuras gerações

Quanto a prática de utilizar o lúdico como instrumento para inserção de conceitos e habilidades , todas assinalaram a utilização. Percebemos aí o quanto é profunda a ligação da tríade do brincar cuidar e ensinar no contexto da creche preconizado nos RCNEI'S.

As temáticas disponibilizadas no questionário como as mais trabalhadas pelas professoras para trabalhar conceitos de E. A, foram assim citadas por elas, ainda durante a etapa de sondagem da pesquisa e por isso incorporadas ao instrumento investigativo, também foram citadas pelas professoras durante as entrevistas, de forma superficial. 100% das professoras entrevistadas relataram trabalhar os conceitos com as crianças.

Kindell (2012 p. 23 apud Lisboa 2004) nos fala sobre o modo fragmentário de ensinar, que ele chama de modo cartesiano:

[...] o modo cartesiano de ensinar as questões da natureza, reduzindo-a à partes que devem ser explicadas, é um dos principais equívocos interpretativos em relação ao mundo vivo, gerando por, conseqüência, condutas ambientais insustentáveis [...] a escola deveria sempre trabalhar a mútua dependência entre todas as formas de vida e os componentes do meio físico e químico.

Inferiu-se através do levantamento de estudos relacionados a utilização do lúdico como mediador do conhecimento em Educação Ambiental no contexto de creche, que atrelar os conceitos a serem trabalhados com crianças de primeira infância através da brincadeira, do faz de conta, relacionando conceitos e habilidades se torna uma alternativa possível e dinâmica no processo do ensinar.

Durante a execução do trabalho também foi possível o aprofundamento das normativas legais que regem o funcionamento das creches, bem como a sua trajetória de implementação e seu funcionamento hoje dentro da Secretaria Municipal de Manaus.

Como resultado desta pesquisa podemos perceber a possibilidade de poder usar a ludicidade, como mola propulsora do conhecimento atrelada a Educação Ambiental para o auxílio à compreensão de conteúdos e habilidades dentro do contexto da sala de referência facilitando o processo de aprender, aumentando a retenção do que foi ensinado, estimulando a criatividade, exercitando as funções cognitivas sensoriais e físicas, aumentando o grau de concentração e incentivando o lado imaginativo dos discentes.

O lúdico atrelado a Educação Ambiental é uma forma interessante de estimular as crianças inseridas na modalidade creche a desenvolverem todo o potencial que possuem e que com o uso só da metodologia tradicionalista não seria possível. Atraentes, coloridos, dinâmicos e interativos, os recursos que da ludicidade tornam uma boa estratégia para mediar a aprendizagem e tornar mais sedutor essa construção dos saberes sem cair no ostracismo das técnicas tradicionais. Requer uma preparação dos professores que também devem estar sensibilizados com o uso das ferramentas e saber utilizá-las de modo a tornar o processo de ensinar mais prazeroso e sedutor para os educandos.

Fazer a articulação da arte ambiental com os conteúdos e habilidades que precisam ser estimulados dentro do ambiente das salas de creche se torna possível à medida que o educador é capaz de favorecer essa integração. A curiosidade inata de todo ser humano o impulsiona na busca do conhecimento e é nesta fase do desenvolvimento humano que o sujeito se encontra mais conectado com o meio natural, interligados em uma relação simbiótica transversalizada vivência dos sentidos.

7. ORÇAMENTO

Item	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Justificativa
Material Permanente				
Data-Show	1	1.900		Projeção de slides sobre o projeto para a comunidade escolar/ Projeção de filmes Educativos sobre lixo, sobre os cuidados com o meio ambiente e sobre alimentação saudável
Micro-sistem	1	450,00		Uso de músicas sobre a temática ambiental e paródias desenvolvidas para o projeto
Maquina semi-profissional	1	700,00		Registro de imagens
Material de Consumo				
Resma de papel	6	10,00	60,00	Impressão de material de divulgação e para as atividades
Toner para impressora	3	70,00	210,00	Impressão de material didático
Papel 40 kg	30	1,00	30,00	Expositor para as atividades realizadas com tinta de terra e folhas

Pincel de rolo	36	2,50	90,00	Realização das atividades com tinta de terra e folhas
Cola branca	10	1,00	10,00	Realização para as atividades com tinta de terra e folhas
Pneus usados	(Doação)	-----	-----	Utilização no espaço da horta escolar e jardim
Tampas de garrafas	(Doação)	-----	-----	Atividades de reciclagem com palavras geradoras
Papelão	(Doação)	-----	-----	Atividades de reciclagem com palavras geradoras

Tabela 4- Orçamento previsto para o projeto

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: papirus, 1995.
- ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil para que, para quem e por quê?**.3 ed. Campinas: Alínea. 2010.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais/ Parâmetros Curriculares Nacionais : meio ambiente, saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. v. 1.
- _____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília: 2010. Disponível no site <http://www.portalsas.com.br/portal/pdf/Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-Educacao-Infantil.pdf>. Acessado no dia 02 de novembro de 2019.
- CARVALHO, Raquel Neiva. **A Construção do Currículo da e na Creche: Um olhar sobre o cotidiano**.169f. Dissertação(Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.
- DIAS, Genebraldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2003.
- FILHO, José Martins Altino. **Criança pede respeito: Temas em Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação,2005.
- FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e Culturas Infantis**. São Paulo: Cortez, 2013.

- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. 4 ed. Manaus: Valer, 2010.
- GIL, A. C. **Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas., 2002.
- LÁKATOS, Eva Maria; MARINA de Andrade Marconi. **Fundamentos de Metodologia Científica** 4ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- KINDEL, Eunice Aita Isaia; Pamplona, Cassiano Lisboa. **Educação Ambiental da teoria à prática**. Porto Alegre: mediação, 2012.
- MASCARENHAS, Sidnei. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. 4 ed. Manaus: Valer, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1993.
- SEMED. Prefeitura Municipal de Educação. Coordenadoria de Gestão Educacional. Gerência de Educação Infantil. **Proposta Pedagógica para Educação Infantil**. Manaus, 2008.
- _____. Prefeitura Municipal de Educação. Coordenadoria de Gestão Educacional. Gerência de Educação Infantil. **Proposta Pedagógica Curricular de Educação Infantil**. Manaus, 2014.
- OLIVEIRA, Ramos Zilma. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- TIRIBA, Lea; Silva Ainda Monteiro. **Direito ao Ambiente como Direito à Vida**. São Paulo.:Cortez, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 16, 17, 19, 29, 33, 34, 38, 39, 43

Ambiental 18, 19, 20, 21, 22, 30, 32, 33, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 60

Ambiente 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 29, 33, 40, 41, 42, 43, 53, 54, 56, 59

Atividades 41, 42, 43, 44

C

Conhecimento 2

Creche 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 56

Crianças 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56

E

Educação 9, 15, 17

Escolar 20, 28, 30, 33, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 59

Espaço 16, 17, 24, 25, 30, 40, 41, 43, 46, 47, 48

I

Infantil 16, 17, 18, 21, 22, 23, 27, 28, 33, 35, 38, 52, 59, 60

SOBRE AS AUTORAS



Maria Raquel Souza dos Santos

Pesquisadora da área das infâncias. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Educação Infantil, Educação Ambiental, Anos Iniciais e Educação Especial. Com 18 anos de magistério. Atuando em contexto de creche há 10 anos.



Margarida Maria Buriti Moura

Professora com graduação em Normal Superior na Universidade Estadual do Amazonas. Especialista em LIBRAS e Neuropsicopedagogia. Atuando em contexto de creche há 5 anos.



Denise de Melo Rodrigues

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas.
Com 18 Anos de magistério, atuando em contexto de creche há 4
anos.



Jucilene Seixas de Carvalho

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas.
Especialista em Educação Infantil, 23 em magistério, destes 6 anos
em assessoria pedagógica e 4 atuando como gestor escolar de creche.



Jordana dos Santos Gonçalves

Graduada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas, atuando há 20 anos no magistério, sendo 10 anos em contexto de creche.



Rosangela Ribeiro Grittem

Graduada em Pedagogia das Séries Iniciais pela Universidade Luterana do Brasil. Especialista em Educação Infantil, Educação Ambiental e Gestão Ambiental. Atuando há 19 anos no Magistério, há 4 anos em contexto de creche.



Solange Evangelista Pimenta

Graduada em Pedagogia. Pós Graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amazonas. Atuando há 18 anos no magistério, sendo 10 anos em contexto de pré - escola e creches.

DESDE O BERÇO ATRAVESSAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LUDICIDADE DO COTIDIANO PEDAGÓGICO

Neste trabalho os leitores são convidados a um diálogo com as práticas da Educação Ambiental no contexto de uma creche pública municipal da periferia da cidade de Manaus. Percebemos que a Educação Ambiental vem sendo construída no Brasil como eixo basilar para mudanças significativas no processo de ensino.

Autoras

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

